



INFORMATIVO MERIDIONAL



Publicação da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária

DEZEMBRO DE 2019 • ANO 2019 • Nº 72



www.fundacaomeridional.com.br



Edição Especial de Aniversário

No dia 21 de dezembro, a Fundação Meridional completa 20 anos, durante esta jornada se tornou referência no segmento e a principal parceria com a Embrapa Soja e com o Iapar.



EDITORIAL

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Josef Pfann Filho
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Quando uma história é escrita com excelência, ela é longa e duradoura! A Fundação Meridional nasceu, há 20 anos, da união de pessoas e entidades com um único ideal: fortalecer o agronegócio brasileiro. Desde a nossa instituição, o elo com todas as pessoas que fizeram, e ainda fazem, parte da Fundação Meridional é sólido. Dedicção tem sido a palavra-chave. O passado, para nós, é uma escola. Durante todos esses anos, enfrentamos dificuldades, porém superamos os desafios trazendo as melhores soluções.

Este ano, em que completamos 20 anos de atividades em parceria com a Embrapa e o Iapar, foi desafiador em diversos aspectos. A estiagem acabou sendo a grande vilã de algumas lavouras, pegando todos de surpresa. Isso deixa claro a necessidade de apostar, cada vez mais, na pesquisa e no desenvolvimento de cultivares inovadoras.

Contudo, houve também um salto tecnológico e que colocou o Brasil em um patamar mundial na produção de grãos. No caso da soja, por exemplo, temos programas de melhoramento genético de altíssima qualidade, com inovações genéticas nas tecnologias Shield, Block e Xtend. Assim, pudemos promover o lançamento de cultivares mais resistentes a doenças, insetos e com alta produtividade, atingindo o conceito TOP 5000, que se destacaram neste cenário. A Embrapa, é claro, teve papel fundamental nesse processo.

A biotecnologia e as ferramentas de edição gênica, tem sido grandes aliadas do produtor agrícola, pois os resultados das avançadas pesquisas contribuiram para o aumento da produtividade. Graças a ela é possível encontrar plantas mais resistentes a doenças, herbicidas, pragas e variadas condições climáticas.

Em todos esses anos de história, houve um enorme avanço no agronegócio brasileiro, graças à iniciativa de algumas pessoas que, lá no início, ajudaram a escrever as primeiras linhas da história da Fundação Meridional. Nesta edição especial vamos celebrar nosso 20º aniversário, destacando os principais fatos, que foram importantes nesta trajetória de sucesso.

Obrigado a cada um que contribuiu com a nossa história.

Boa leitura!



JOSÉ NIVALDO PÓLA, IN MEMORIAM



Faleceu em Londrina-PR, no dia 12/11/2019, aos 69 anos, o engenheiro-agrônomo e pesquisador aposentado do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), José Nivaldo Póla. Póla se formou na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1972, mesmo ano em que o Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) era criado.

Ele ingressou na instituição em 1975, e a trajetória do profissional e do centro de pesquisas se confundem ao longo de mais de quatro décadas dedicadas ao desenvolvimento científico e tecnológico da agropecuária paranaense.

Inicialmente lotado na Estação Experimental que o Iapar mantém em Irati-PR, Póla especializou-se em tecnologia de produção e processamento de sementes. Foi transferido mais tarde para Londrina, onde passou a desenvolver pesquisas com a cultura da soja, espécie que à época começava a ganhar os campos do Paraná.

Desempenhou essa atividade até o final da década de 1980, quando a Embrapa – até então instalada junto ao Iapar – finalizou sua nova sede no distrito da Warta e transferiu para lá os projetos com a oleaginosa.

Reconhecido pelos colegas como um pesquisador metódico e muito organizado, ao longo de sua extensa carreira, Póla desenvolveu também estudos com sementes de café, trigo, triticale, centeio e plantas para cobertura do solo, como aveia, nabo e ervilha. Foi responsável pela multiplicação inicial de dezenas de cultivares desenvolvidas pelo Iapar.

Tendo frequentado diversos cursos no Brasil e no exterior, Póla foi responsável pela autoria de inúmeros artigos e informes técnicos. Por muitos anos, atuou como coordenador geral do programa de propagação vegetal do Iapar. Nessa condição, era frequentemente designado para atuar como representante da instituição em diversos órgãos colegiados, como a Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná (CSM-PR).



Desejamos a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Juntos nós vamos mais longe!

BOAS FESTAS!

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio a Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911 www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Josef Pfann Filho | Diretor-Secretário: Paulo Pinto de Oliveira Filho
Diretor-Tesoureiro: Tiago Garcia Taques da Fonseca | Jornalista Responsável: Katuscia Mizokami - Nº 0011800/PR | Fotos: Embrapa, Fundação Meridional e Iapar | Projeto Gráfico: Elisa Nogueira | Impressão: Midiograf | Tiragem: 2.000 exemplares

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



TECNOLOGIAS DO FUTURO DE MÃOS DADAS COM O PRODUTOR

Nesses 20 anos da Fundação Meridional podem ser destacados, basicamente, dois estágios essenciais em termos de tecnologia: o da soja convencional e o da soja tolerante ao glifosato. Essa revolução teve início ainda na década de 2000. Atualmente, nós estamos entrando em uma era onde já existe a resistência ao glifosato, por parte de algumas espécies de plantas daninhas. Isso, de acordo com Marcelo Fernandes de Oliveira, da equipe de melhoramento de soja da Embrapa, já torna a tecnologia menos interessante do que como era no início, até o surgimento dessas resistências. “Esta soja começa a voltar a ter um manejo normal, que seria quase que o mesmo utilizado nos materiais convencionais”, destaca Oliveira. Em termos de tecnologias para o futuro, portanto, a próxima plataforma que está entrando no mercado é a Intacta2 Xtend, que deve chegar na safra 2021/2022, com duas resistências a herbicidas e a expressão de três proteínas do *Bacillus thuringiensis* (Bt) para resistência a lagartas. Além de tolerante ao herbicida glifosato, essa plataforma oferecerá uma nova ferramenta para o controle de plantas daninhas: a tolerância ao herbicida dicamba. Para os herbicidas, a tecnologia com dicamba vem ajudar principalmente em regiões onde existe a resistência das plantas daninhas de folhas largas, que adquiriram resistência ao glifosato, ou seja, só vamos ter o controle da buva. O capim-amargoso e o azevém não serão controlados adequadamente. “Por isso dizemos

que o principal benefício dessa tecnologia é trazer uma múltipla resistência às lagartas, pois vem ajudar no controle da *Spodoptera cosmioides*, que vem crescendo em importância na soja”, explica Marcelo.

Marcelo lembra também que está começando uma revolução a nível mundial, onde o consumidor final busca uma melhor qualidade de vida. “O óleo de soja não se enquadra dentro desse quadro, principalmente devido à sua composição”. Com esta perspectiva, a Embrapa já começou a trabalhar em um material, que não é transgênico e que será introduzido nas plataformas. “O objetivo é desenvolver uma soja que produza um óleo com características iguais ou superiores às do azeite de oliva”, revela o profissional da Embrapa.

Por fim, Marcelo ainda menciona o fato de que muita gente vê essa era de revolução como sendo antes e depois do glifosato. “Mas a gente não pode esquecer que a base genética é o carro forte para que todas essas inserções de genes venham trazer algum resultado. Não adianta nada eu ter um transgênico, se eu não tenho a base genética”, finaliza. De olho nessa variabilidade genética, a Embrapa Soja possui atualmente em seu Banco Ativo de Germoplasma (BAG), mais de 65.000 tipos de soja, oriundos de todas as partes do mundo.

AGENDA DE EVENTOS 2020 - SOJA



EVENTO	LOCAL	DATA
C. Vale	Palotina - PR	07/01 a 09/01
Showtec	Maracaju - MS	22/01 a 24/01
Safratec - Cocamar	Floresta - PR	22/01 e 23/01
23º Show Tecnológico de Verão	Ponta Grossa - PR	19/02 e 20/02
25º Dia de Campo Copercampos	Campos Novos - SC	11/02 a 13/02
Dia de Campo de Verão Agrária	Guarapuava - PR	04/03 e 05/03
Tecnoagro	Chapadão do Sul - MS	11/03 a 13/03
Tecnoshow Comigo	Rio Verde - GO	30/03 a 03/04

CONFIRA NOSSOS LANÇAMENTOS

Em 2020, teremos em diversos eventos, o lançamento das cultivares de soja da parceria Fundação Meridional / Embrapa. No Showtec, Maracaju-MS, serão apresentadas a **BRS 391** (BLOCK - Tolerância aos percevejos), **BRS 467RR** e **BRS 544RR**. Na sequência, no Show Rural, em Cascavel - PR, estarão a **BRS 543RR** (BLOCK - Tolerância aos percevejos) e **BRS 1061IPRO**. Já no Dia de Campo de Verão da Agrária será lançada a **BRS 525**. Em Rio Verde- GO, no Tecnoshow Comigo, estarão a **BRS 528** e a **BRS 531** (SHIELD - Resistência à ferrugem-asiática). **Aguardamos a sua visita!**

FUNDAÇÃO MERIDIONAL: 20 ANOS TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE

A agricultura é a base da economia brasileira. Mais do que isso, ela alimenta e move a vida de milhões de pessoas. É justamente com essa paixão pela terra, que a nossa história começa há 20 anos, quando a Fundação Meridional começou a trilhar seu caminho, contribuindo para constante desenvolvimento e modernização da agricultura brasileira.

A trajetória que seguimos até hoje está aliada à vida de centenas de outras pessoas, empresas colaboradoras e instituições parceiras, que compartilham de um mesmo sentimento: o amor pelo agro! O dia 21 de dezembro de 1999, data do nosso aniversário, é um marco não só para nós, mas para todos que participam ativamente dessa história, nas equipes da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), do Iapar (Instituto Agronômico do Paraná) e da própria Fundação Meridional.

Ao longo do tempo, este elo entre pesquisadores, fornecedores de tecnologia e agricultores ajudou a fortalecer e a desenvolver este importante mercado de soja, trigo e triticale do Brasil, além de estabelecer a maior rede de ensaios das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Ao todo, foram lançadas mais de 27 novas cultivares de soja convencional, 29 transgênicas (23 RR e 06 IPRO) e mais quatro para alimentação humana, além de 24 variedades de trigo (13 da Embrapa e 11 do Iapar) e 5 de triticale (02 da Embrapa e 03 do Iapar). É a maior representatividade nacional!

Para contar esta nossa história, conversamos com algumas pessoas que foram determinantes para chegarmos até aqui:

Luiz Carlos Miranda - Pesquisador da Embrapa Soja



Luiz Carlos Miranda é uma dessas pessoas fundamentais para a história da Fundação Meridional. Engenheiro agrônomo, que trabalha há quase 40 anos na Embrapa, o Dr. Miranda é um dos responsáveis por existirmos. “Na época, eu atuava na parte de finalização das linhagens e também na produção de sementes genéticas e básicas. Sabia que a gente necessitava de uma rede de ensaios que pudesse avaliar a qualidade das nossas linhagens, possibilitando a criação de novas variedades de uma forma mais abrangente e mais consistente”, explicou Miranda sobre como surgiu a necessidade da Fundação Meridional ser criada.

Era preciso, segundo ele, testar as variedades nas diferentes regiões e, a partir da promulgação da Lei de Proteção de Cultivares em 1997, estabeleceu-se uma nova condição de mercado. “Tínhamos poucos pontos de testes”, falou ele, que ao sentir essa necessidade já começou a pensar em quem poderiam ser os parceiros, para apoiar financeiramente e tecnicamente as avaliações dessa rede de ensaios.

Estamos falando dos anos de 1997 e 1998, quando era preciso trabalhar com o orçamento liberado de forma muito sazonal no serviço público. “A soja, por exemplo, era plantada em outubro e novembro para colher em fevereiro e março. Então, a nossa pior época era quando estava começando um ano e não havia um orçamento aprovado ainda”, revelou.

Dr. Miranda destaca que inicialmente se articulou Paraná, Santa Catarina, São Paulo e sul do Mato Grosso do Sul para uma rede de ensaios. “Eu pensava em uma região de abrangência não muito grande, mas que pudesse dar pluralidade a essa parceria que eu pretendia constituir”, disse. Então, se iniciou uma série de reuniões com diversas pessoas, que mais tarde fariam parte da Fundação Meridional, em todas as regiões produtoras de soja do Paraná, de São Paulo, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul. Nessas reuniões era explicada toda a ideia inicial. “Geração de linhagens e rede de testes era o mote da Fundação”, disse. Assim, a Fundação Meridional, então, foi constituída com 49 produtores de sementes.

“Dentro da história nós temos a convicção de que tudo o que começa bem, com objetivos claros e sérios, vai dar certo e vai cumprir a sua missão.”

Curiosidade

Uma história interessante, que ele destaca, aconteceu durante uma reunião de sementeiros, organizada pela Apasem, em um hotel em Ponta Grossa-PR, quando a Fundação Meridional era apenas uma ideia. “Tinha gente do país inteiro nessa reunião”, disse. Durante o evento, Miranda teve a ideia de “pinçar”, como ele próprio disse, algumas pessoas que poderiam fazer parte daquela parceria que já idealizava.

“Com isso em mente, comecei a falar com aqueles que eu gostaria que ficassem mais um dia em Ponta Grossa. Quando fui falar com o senhor Geraldo Fróes, ele já estava com a sua conta paga, só esperando o carro chegar, para colocar as malas e ir embora”, disse com empolgação. Após explicar o que tinha em mente, Geraldo Fróes imediatamente decidiu ficar. “Então, conseguimos reunir pessoas que eram os baluartes do sistema de produção de sementes da nossa região e saímos com o embrião da Fundação Meridional pronto. E lá se vão os 20 anos de existência da Fundação Meridional, graças à sabedoria e anuência de pessoas sábias como Geraldo Fróes, Ywao Miyamoto, Luiz Meneghel Neto, Cooperativa Agrária, Cooperativa Coamo, Cooperativa C.Vale e tantos outros que fazem parte de toda a nossa relação de parceiros e colaboradores”, completou.

José Rafael de Azambuja - Engenheiro Agrônomo

“Eu me lembro bem que, em 1999, eu estava na I.Riedi, uma empresa familiar de Palotina-PR, liderada à época pelo Sr. Ivo Riedi. Era responsável pela Difusão de Tecnologia e tinha uma aproximação muito grande com o pessoal da Embrapa”, disse José Rafael de Azambuja, outro grande nome nesses 20 anos de Fundação Meridional. Por essa proximidade, a I.Riedi foi convidada a fazer parte do quadro de colaboradores, nomeando-o como representante legal da I.Riedi.

Como Miranda nos contou, para a criação da Fundação Meridional, foram feitas várias reuniões com todos os produtores de sementes. “Foram para o norte do Paraná, depois vieram para o oeste e para o sul do estado, seguindo depois para Santa Catarina e São Paulo. O processo tomou um corpo grande, pois nesta época tínhamos ali mais de 60 empresas sementeiras”, explicou Azambuja.

“O que nós viemos fazendo ao longo desse período é muito importante. Não deixar as tecnologias apenas nas mãos de multinacionais e fortalecer o nosso sistema. Hoje nós temos, por exemplo, soja com resistência à ferrugem e aos percevejos, agregando tecnologias sem uso de transgenia, mas com processo de melhoramento, que não tem custo para o produtor”, disse ele.

Azambuja ficou por dez anos como Diretor-Secretário na Fundação Meridional. “Como o primeiro Diretor-Presidente, Sr. Geraldo Fróes, teve um problema de saúde, assumi também esta função ainda no início de todos os trabalhos, durante seu afastamento”, lembrou Azambuja, que ainda completou a mensagem: “A continuidade da Fundação Meridional será sempre importante, porque muitas coisas novas, em termos de pesquisa, estão vindo. Nós percebemos isso, pois a cada ano existe uma nova situação a ser enfrentada, tanto na cultura da soja, como na cultura do milho e do trigo. A pesquisa hoje não pode parar, pois é uma coisa normal e não dá para ficarmos fora disso. Estarmos alinhados com as empresas e compartilhar esta evolução é que possibilita que o agricultor continue produzindo bem. Parabéns à Fundação Meridional pelos seus 20 anos!



Na foto: Ywao Miyamoto, Geraldo Fróes, Ralf Udo Dengler e José Rafael de Azambuja.

Local: Sede administrativa da Fundação Meridional

pesquisadores não trabalhavam, mas sim porque precisava ter um foco diferente”, lembrou ele. Geraldo lembra ainda que o primeiro catálogo de cultivares (na época chamado de “livreto”) estava longe de ser o que é na atualidade. “Hoje ele é muito completo, tem tudo. Se você pegar a edição, que saiu logo no primeiro ano, tinha apenas meia dúzia de variedades e quase nada de detalhamento”, finalizou com um orgulho, que dava para ser percebido através do brilho que seus olhos transmitiam enquanto falava.

Ywao Miyamoto – Engenheiro Agrônomo

Ywao Miyamoto, sem dúvida, é um dos grandes nomes do agronegócio brasileiro e também da história da Fundação Meridional. O profissional possui um vasto currículo na área. Ele foi, durante quatro mandatos, presidente da ABRASEM (Associação Brasileira de Sementes e Mudas) e foi também presidente do FELAS (Federación Latino Americana Del Asociaciones del Semillas).

De acordo com Miyamoto, que foi também o primeiro Diretor-Tesoureiro da Fundação Meridional, tudo começou quando havia uma carência de pesquisa na área de sementes no Brasil. “Havia muita pesquisa na Embrapa, mas nada específico para a área de sementes”, falou. Como o que dá sustentação para o agronegócio envolve produtos alimentícios como a soja, trigo, arroz e milho, Ywao contou que surgiu a necessidade de apostar mais nessa área. “Eu já conhecia o Dr. Miranda, que veio conversar comigo para ajudar na criação da Fundação Meridional”, lembra. Então, Miyamoto começou a articular com as pessoas importantes da área. “Eu convoquei a todos, mas muita gente não sabia o que era, de início, e não queria participar da reunião. Então, eu fui atrás de todos e expliquei”, comentou ele.

Ywao lembra que logo no início ele cedeu uma de suas salas para que a Fundação Meridional pudesse começar a trabalhar. E é nesta sala que estamos até hoje! “Lembro que logo após isso, era preciso escolher alguém para gerenciar nossa entidade e escolhemos o Ralf. Foi preciso, então, negociar com a Cooperativa Agrária, onde ele trabalhava, para ceder o Ralf. E conseguimos”, disse orgulhoso. As reuniões aconteciam a cada três meses em diferentes regiões. Ele conta que eram realizadas palestras sobre política, economia, mercado da soja e pesquisa. “Além da pesquisa de variedade, a gente levava conhecimento político-econômico do mundo e as

Geraldo Fróes - Engenheiro Agrônomo

Com 40 anos de experiência na agricultura, Geraldo Fróes coleciona histórias. Ele é um dos personagens principais do início da Fundação Meridional. “A gente estava começando a evoluir na produção de soja e, em 1999, então eu já tinha 20 anos de experiência. Existiam, nessa época, muitos técnicos bons que trabalhavam com pesquisadores de primeira categoria. Contudo, as variedades ainda não tinham muita adaptação e o agricultor não estava preparado tecnicamente”, disse Fróes, que foi um dos pioneiros da reunião de Ponta Grossa.

Nessa época, de acordo com ele, não existia um relacionamento entre o agricultor e a pesquisa. Por conta disso, não se saía do lugar, trabalhando muito, mas sem gerar resultados. “O trabalho para a pesquisa era tão grande, que qualquer coisa que eles fizessem era uma gota d’água no oceano”, confessou.

Fróes lembra das primeiras reuniões de organização da Fundação Meridional. “Neste momento entrou o Ralf. Ele falava demais. Então eu disse a ele que como ele falava bem e entendia do negócio, seria o nosso secretário”, disse Fróes, bem-humorado. Sobre a escolha do nome da entidade, Fróes explica que foi por conta da região meridional da soja no Brasil. As coisas foram acontecendo, até que os primeiros frutos começaram a ser colhidos. Fróes ainda lembra das dificuldades que foram destacadas logo nos primeiros anos da Fundação Meridional. “Eu disse que achava que as cultivares de soja que estávamos lançando não eram adequadas, mas não era porque os

“pessoas esperavam por isso”, falou ele. Então as pesquisas começaram e novas variedades foram sendo criadas. Ao longo dessa trajetória de 20 anos, muita pesquisa foi feita para colaborar com o agronegócio e, sem dúvidas, Ywao Miyamoto foi um dos responsáveis por todo esse sucesso.

Ralf Udo Dengler - Engenheiro Agrônomo

O atual gerente executivo é outro nome de peso nesta história. Ralf Udo Dengler estava presente na primeira reunião para a instituição da Fundação Meridional, em Ponta Grossa. “A ideia veio do Dr. Luiz Carlos Miranda e foi levada para um grupo de produtores que estava reunido em Ponta Grossa-PR. Ele articulou para que a gente criasse uma parceria junto à Embrapa visando o desenvolvimento de cultivares de soja e neste grupo estavam o Dr. Geraldo Fróes, o Dr. Ywao Miyamoto e eu. O Dr. Miranda também nos forneceu os primeiros modelos de documentos para que a gente pudesse começar a estruturação dessa parceria, baseados em alguns convênios já existentes”, relembra Ralf.

Naquela época, em 1999, a Lei de Proteção de Cultivares (LPC) já estava fazendo dois anos. “Com esta lei, os obtentores de genética ficaram encarregados de fazer os seus testes e a indicação de suas cultivares, por sua conta, uma vez que estava possibilitava a cobrança de *royalties*, que até então não era possível”, explicou. Então, vislumbrando a possibilidade que viriam muitas empresas de genética, aumentando a dependência do agricultor brasileiro, a Embrapa começou a articular com uma série de produtores de sementes em todo o Brasil, a constituição de parceiros em um modelo de Fundação. Após um período de aproximadamente quatro meses de “peregrinação”, como o próprio Ralf diz, a Fundação Meridional surge, no dia 21 de dezembro de 1999. Neste primeiro dia já foi eleita a nossa primeira diretoria e primeiro conselho executivo.

“O presidente eleito foi o Dr. Geraldo Rodrigues Fróes. Nosso diretor tesoureiro era o Dr. Ywao Miyamoto. Eu fui indicado como diretor secretário”, disse ele, que na época trabalhava na Cooperativa Agrária.

Das primeiras ações que tivemos, Ralf destaca os convênios. “Inicialmente foi soja com a Embrapa e depois foi o trigo com a Embrapa e o Iapar. Foram ações bastante importantes”, descreve. Outro marco no início de nossa história, de acordo com Ralf, foi quando conseguimos atingir o pico de 62 colaboradores. “Nos tornamos a maior parceira da Embrapa e a mais bem estruturada parceria que existe, até hoje, com as atuais 42 empresas”.

Os programas de melhoramento realizados com a Embrapa, com soja, trigo e triticale, e com o Iapar, com trigo e triticale, têm hoje um suporte importante não só na área de geração de novas cultivares, mas também na área de desenvolvimento de mercado. “Poder fazer parte disso tem sido, realmente, muito importante”, falou Ralf que destacou a representatividade e importância da Fundação no agronegócio brasileiro, principalmente com a parceria com a Embrapa, que tem aspecto nacional e com o Iapar, que tem um aspecto na região sul de grande importância para o desenvolvimento da cultura do trigo. “Nossas parcerias tem sido um contraponto decisivo nas tratativas com empresas de genética e de biotecnologia”, finaliza.



Galeria dos Presidentes



Geraldo Rodrigues Fróes
Mandato: 2000 a 2008



Luiz Meneghel Neto
Mandato: 2012 a 2016



Almir Montecelli
Mandato: 2008 a 2012



Raphael Rodrigues Fróes
Mandato: 2016 a 2018

Atual presidente



Josef Pfann Filho
Mandato: 2018 a 2020

Deixamos registrado aqui nossos especiais agradecimentos aos Diretores que se dedicaram ao longo destes 20 anos para a Fundação Meridional e certamente contribuíram decisivamente para atingirmos nossos objetivos e de nossos parceiros, Embrapa e Iapar. Obrigado!

PARCERIAS DE SUCESSO

Embrapa

Antonio Eduardo Pipolo - Pesquisador

“Passou rápido. Depois desses 20 anos, além da grande amizade entre todos, pude perceber, e hoje destacaria, a grande sinergia e sintonia entre a Embrapa e a Fundação Meridional, bem como entre seus técnicos, no trato das questões técnicas e principalmente na exposição das tecnologias geradas pela pesquisa junto ao público externo. Meu sentimento é de gratidão pelos imensos serviços prestados.”

Alexandre José Cattelan - Pesquisador

“Durante os 20 anos de existência da Fundação Meridional, tive o privilégio de colaborar por quase 12 anos como gestor da Embrapa Soja. Percebi o valor dessa parceria “ganha-ganha” entre o setor público e privado, cada um contribuindo com o que tem de melhor. Os desafios foram e serão grandes, em função do mercado muito competitivo, mas, com o empenho de todos, a Meridional chega aos 20 anos ainda mais relevante e com um futuro brilhante à frente!”

lapar

Altair Sebastião Dorigo - Diretor

Nosso primeiro acordo de cooperação técnica entre o lapar e a Fundação Meridional é de abril de 2001, envolvendo a cultura do trigo. Em 2010 foi firmado um termo aditivo que incluiu a cultura do triticale no acordo. O objetivo é alcançar o pleno potencial de desenvolvimento, multiplicação e comercialização de novas variedades de trigo e triticale, principalmente para os estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, além de Mato Grosso do Sul, oferecendo aos agricultores a melhor genética para o seu sucesso. Isso inclui o apoio às atividades de campo, ainda na etapa de pesquisa, na avaliação das linhagens, na seleção das variedades, na difusão dos materiais e, através dos parceiros, na multiplicação e comercialização das cultivares melhoradas. O lapar parabeniza os 20 anos dessa grande instituição e, principalmente, os seus colaboradores, que tem contribuído decisivamente para a segurança alimentar do brasileiro.

Paulo Vicente Contador Zaccheo - Pesquisador

No meu ponto de vista, a parceria entre lapar e Fundação Meridional é muito importante e acredito que tem a essência do significado da palavra. Ou seja, ambos os lados ganham. A Fundação Meridional provém suporte de mão-de-obra e infraestrutura, que nos permite ter uma atuação facilitada para que nosso programa de melhoramento possa explorar ao máximo as nossas potencialidades de bancos de germoplasma e de material humano, com nossos melhoristas e técnicos que trabalham nos programas cereais de inverno. O lapar, a partir disso, consegue desenvolver excelentes materiais de trigo e tri-

-ticale que são disponibilizados para os colaboradores (produtores de sementes), que compõem a Fundação Meridional. No final de tudo, quem mais ganha são os agricultores, que conseguem ter acesso aos materiais de qualidade de trigo e triticale. Além disso, um ponto muito importante dessa parceria de muitos anos, são as ações que conduzimos em conjunto, sendo planejadas e executadas a cada nova safra. Assim, conseguimos divulgar nossas cultivares para um grande número de técnicos e produtores na região meridional (Estados de Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul). Por toda essa importância é que o lapar reforça o desejo de que essa parceria continue por muito tempo. Aproveito para parabenizar a Fundação Meridional pelo aniversário de 20 anos e destacar a contribuição para a agropecuária brasileira.



Solenidade de assinatura do convênio trigo com Embrapa e lapar, em 2001.

Funcionários da Fundação Meridional

Jossiane Lombardi - Analista Financeira



Prestes a completar 16 anos de empresa, meu sentimento não poderia ser diferente ao de gratidão. Sou grata pelos frutos colhidos, amizades, aprendizado e oportunidades. Tive o privilégio de acompanhar as diversas fases da Fundação Meridional, desde as mais difíceis até aquelas as de crescimento, como esta que estamos vivendo. Fico imensamente orgulhosa pelo trabalho que fazemos, ainda mais sendo uma equipe tão pequena. Obrigada à Fundação, obrigada aos meus colegas e amigos.

Júlio César de Sousa - Operário de Campo III



Trabalho na Fundação Meridional há exatos 19 anos e quero dedicar um sentimento de agradecimento a esta empresa maravilhosa, onde profissionalmente tenho aprendido muito, me tornei uma pessoa forte, estou realizado e bem mais preparado para qualquer desafio, graças à Fundação Meridional. Gratidão sempre por essa empresa que eu amo.

Ralf Udo Dengler - Gerente Executivo

O que a Fundação Meridional representa na minha vida? Eu acho que só o fato de ter participado desde o início, desde a primeira reunião, o primeiro minuto, o primeiro momento de criar a Fundação Meridional, já responde esta pergunta. Tenho a honra de ter sido o primeiro Diretor-Secretário e, por isso, a ata de instituição escrita à mão com a minha letra, então já se pode imaginar o que isso representa na minha vida. São 20 anos de crescimento pessoal e profissional, com muitas contribuições para o setor, tanto de sementes, quanto para todo o agronegócio. Ainda o início das atividades, recebi um gigantesco voto de confiança, quando fui convidado a ser o Gerente Executivo da Fundação Meridional, portanto, é uma grande alegria e uma satisfação ter participado e poder continuar contribuindo com uma entidade tão forte. Nós tivemos, também, a oportunidade de atuar, como instituição, em diversos momentos da criação de uma legislação de sementes e da estruturação de todo sistema sementeiro. Nós jamais imaginamos que poderíamos ser tão representativos e reconhecidos como somos hoje. Parabéns a cada um dos colaboradores que acreditou nesta proposta e tornou tudo isso possível. Muito Obrigado!



Nossos Colaboradores

Contamos com o apoio de importantes empresas produtoras de sementes do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo, do Mato Grosso do Sul, do Goiás e de Minas Gerais.



Alguns de nossos colaboradores enviaram mensagens, que queremos compartilhar com muito orgulho:



Entendemos que o vínculo com entidades comprometidas com o desenvolvimento do setor agrícola por meio da pesquisa e tecnologia é uma ferramenta importantíssima para o aumento da qualidade de nossa atividade. Desta forma, enxergamos a parceria entre Agrária e Fundação Meridional como de extrema relevância para a garantia de resultados satisfatórios no campo. Afinal, a excelência de nossos produtos começa com o plantio de boas sementes. Na pessoa do Diretor Presidente Josef Pfann Filho, queremos parabenizar toda a equipe da Fundação Meridional pelos 20 anos de atuação. Esperamos continuar cooperando para o fortalecimento da agricultura de nossa região e de todo o Brasil.

Jorge Karl - Diretor-presidente



A Fundação Meridional viabilizou aos seus colaboradores, as cultivares de soja e de trigo, fazendo frente aos desafios para manter competitividade nesse mercado. Parabéns pelos 20 anos. Escreveu seu nome na história da agricultura nacional.

Romildo Birelo - Gerente de Produção de Sementes



Parabéns, Fundação Meridional pelos 20 anos, sempre comprometida com o sucesso do produtor. Nesse tempo crescemos e aprendemos juntos. Que o futuro comece agora!

Laércio Gracioli - Supervisor de Produção e Comercialização



A Fundação Meridional teve um papel muito importante em nossa história. Quando começamos a produzir sementes imediatamente entendemos que a parceria seria fundamental para atendermos bem os produtores e logo nos tornamos colaboradores. Nossa gratidão e parabéns pelo aniversário.

Andrea Fellet Orsi - Sócia-proprietária



Uma grande "sacada" do setor produtivo para fazer frente aos grandes desafios para produzir mais e melhor.

Enoir Cristiano Pellizzaro - Supervisor Agrônomo



Parabenizamos a Fundação Meridional pelos 20 anos colaborando diretamente com a pesquisa, buscando novas tecnologias que agregam valor para todos os envolvidos na cadeia do agronegócio.

Henrique Menarim - Diretor



A Coccam vem sendo parceira da Fundação Meridional ao longo de sua jornada, pois nós confiamos em seu trabalho, pesquisas, apoio técnico que ela proporciona e na sua preocupação de, cada vez mais, trazer rentabilidade às nossas lavouras. A Fundação Meridional faz um ótimo trabalho, que nós confiamos. Parabéns Fundação Meridional por mais um ano que se encerra com muito sucesso.

Helan Paulo Paganini - Engenheiro Agrônomo



A Fundação Meridional é uma grande fomentadora de pesquisa de materiais genéticos de excelência para os produtores rurais. Para nós, da Shancap Sementes, é uma enorme satisfação iniciar nossas atividades com a Fundação Meridional no ano em que ela completa 20 anos. Parabéns pelos 20 anos de enorme sucesso!

Diego Pacheco Gomes - Gerente Comercial



Eu quero parabenizar a Fundação Meridional pelo seu aniversário e dizer que ela é extremamente importante e estratégica para o desenvolvimento dos nossos negócios para que possamos obter novas tecnologias que sejam mais produtivas e mais rentáveis.

Paulo Pinto de Oliveira Filho - Presidente



Queremos parabenizar a Fundação Meridional, nestes 20 anos, pelo brilhante trabalho que desenvolve, para o fortalecimento da agricultura brasileira.

Airton Francisco de Jesus - Diretor-superintendente